



DESVENDANDO O IMPACTO DAS FAKE NEWS NO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO DA DIABETES, HIPERTENSÃO E DISLIPIDEMIAS NO MACIÇO DE BATURITÉ

Maria Eduarda Da Silva Cunha¹

Maria Mayamba Mbala²

Gabriel Alves Desidério³

Emmanuel De Souza Lima⁴

Larissa Deadame De Figueiredo Nicolete⁵

RESUMO

A desinformação em saúde representa um desafio significativo, especialmente em populações vulneráveis, onde a disseminação de fake news pode comprometer a adesão ao tratamento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como diabetes, hipertensão arterial e dislipidemias, ao promoverem narrativas falsas sobre curas milagrosas e desestimularem práticas baseadas em evidências. O objetivo deste estudo transversal foi investigar como a população adulta e idosa percebe as desinformações sobre essas doenças e seu impacto no tratamento medicamentoso nos municípios de Redenção e Acarape, sedes da Unilab no Maciço do Baturité, Ceará. Os dados foram coletados por meio de questionário estruturado aplicado presencialmente, codificados no Microsoft Excel® 365 e analisados no IBM SPSS versão 20.0, empregando frequências descritivas e testes de associação (exato de Fisher, V de Cramer) para variáveis sociodemográficas, de saúde e de exposição à desinformação. Os resultados revelaram que 49,1% dos participantes buscaram informações na internet/redes sociais, com maior tendência entre adultos mais jovens ($p=0,0001$), com fontes variadas como profissionais de saúde (24,6%), outras pessoas (23,8%) e redes sociais (18,1%). Notavelmente, 21,7% relataram encontro com notícias falsas e 35,6% com tratamentos milagrosos, enquanto 82,6% acreditam que desinformações influenciam decisões de tratamento. Mulheres apresentaram maior uso de medicamentos ($p=0,0387$) e propensão a terapias alternativas ($p=0,004$). Católicos relataram maior exposição a notícias falsas ($p=0,017$) e tratamentos milagrosos ($p=0,039$) em comparação aos protestantes. Conclui-se que a desinformação impacta a percepção do tratamento de DCNT, com vulnerabilidades etárias, de gênero e religiosas, demandando estratégias de educação em saúde adaptadas as particularidades da população para promover adesão a tratamentos baseados em evidências. **Referências:** Barbuio, A. Fake news na área de saúde: um estudo sobre a disseminação de fake news em redes sociais e a necessidade de adequação da legislação brasileira. 2025. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista (UNESP). Disponível em:

<https://repositorio.unesp.br/entities/publication/217e16e8-32da-4973-ab8d-a95c3e053a12>.

Fachin, F., Araújo, R., Araújo, E. Fake news e desinformação em saúde no Brasil. Asklepion - Revista de Saúde e Educação, v. 2, n. 1, p. 45-56, 2025. Disponível em: <https://www.asklepionrevista.info/asklepion/article/view/108>.

Agradecimentos: resumo: Agradeço à Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap) pelo financiamento da pesquisa intitulada DESVENDANDO O IMPACTO DAS FAKE NEWS NO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO DA DIABETES, HIPERTENSÃO E DISLIPIDEMIAS NO MACIÇO DE BATURITÉ, executada entre Setembro de 2024 e Agosto de 2025, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) e Tecnológica (Pibiti), da Unilab.

Palavras-chave: Fake news; Doenças crônicas; Desinformação; Tratamento.

UNILAB, ICS, Discente, eduardashalom23@gmail.com¹

UNILAB, ICS, Discente, mariamayamba7@gmail.com²

UFC, ICS, Discente, gabrieldesiderio@alu.ufc.br³

UNILAB, ICS, Discente, emmanuelimas65@gmail.com⁴

UNILAB, ICS, Docente, larissanicolete@unilab.edu.br⁵